

035

PREVALÊNCIA DE MOTILIDADE ESOFÁGICA INEFICAZ (MEI) EM PACIENTES COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE) Antônio B. Lopes, Antônio C. Grüber, Sérgio G. S. Barros, Fernando Fornari, Cléber D. P. Krueel. (Programa de Pós Graduação em Medicina: Gastroenterologia da FAMED - UFRGS e Serviço de Gastroenterologia e Laboratório de Fisiologia Digestiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA))

Introdução: a fisiopatologia da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) baseia-se em três fatores principais. Um deles é o clareamento esofágico deficiente de material refluído do estômago. Recentemente este distúrbio foi caracterizado manometricamente e denominado Motilidade Esofágica Ineficaz (MEI). Objetivo: determinar a prevalência de Motilidade Esofágica Ineficaz em pacientes com a Doença do Refluxo Gastroesofágico. Materiais e Métodos: estudados os pacientes consecutivos encaminhados ao Laboratório de Fisiologia Digestiva do HCPA, no período entre dezembro/96 a Dezembro/98 com quadro clínico de DRGE e evidências endoscópicas e/ou pHmétricas de refluxo gastroesofágico patológico. *Manometria Esofágica*: utilizado sistema de perfusão pneumohidráulico. O corpo esofágico foi estudado com 4 sensores de pressão em dez deglutições com água. *pHmetria Esofágica de 24 horas*: realizada com catéter com sensor de pH situado a 5cm do Esfíncter Esofágico Inferior. Considerou-se o percentual de tempo com $\text{pH} < 4$ nas posições supina e ortostática e no período total de tempo do exame. *Endoscopia Digestiva Alta*: utilizada a classificação de Savary-Miller para esofagite de refluxo (grau I a IV). Resultados: 146 pacientes foram examinados e 69 pacientes apresentavam DRGE. Destes, 43 (63%) apresentaram função motora do corpo esofágico normal à manometria (média de idade de 47 anos) e 26 (37%) apresentavam MEI ao estudo manométrico (média de idade de 57 anos). Conclusão: a Motilidade Esofágica Ineficaz foi um distúrbio manométrico frequentemente encontrado nestes pacientes com DRGE.